



## **PORTUGAL CHEIRA A RACISMO**

No Bairro da Jamaica, a polícia agrediu violentamente várias pessoas, após ter sido chamada para resolver um desacato entre moradorxs. Foi gravado e divulgado nas redes sociais um vídeo que mostra os acontecimentos e a brutalidade da atuação das forças de segurança, nomeadamente a agressão a um homem com mais de sessenta anos, a uma mulher que tentava proteger o filho e a várias jovens.

Jovens negrxs da periferia convocaram espontaneamente uma manifestação para o centro de Lisboa, a qual acabou em confrontos com a Polícia, tendo esta, novamente, usado da força de forma desproporcional e, inclusivamente, recorrido a balas de borracha para dispersar xs manifestantes. Quatro pessoas foram detidas e, à noite, o seu paradeiro era desconhecido, apesar de familiares seus as terem procurado nas esquadras de polícia lisboetas.

Estxs jovens saíram à rua para denunciar o racismo, a brutalidade policial e a impunidade da Polícia quando xs agredidos são da comunidade negra. Ocuparam o espaço público nobre e a resposta do Estado, por via da Polícia, foi o pânico e o uso desproporcionado de força. O inusitado acontecia: xs jovens fizeram do centro de Lisboa um território também seu, e o grande parte do país mostrou que não estava preparado para a democracia. Quem prestou atenção ao que estxs jovens disseram, percebeu que eles fazem parte de uma geração a quem continuam a ser negados direitos fundamentais por causa da cor da sua pele, percebeu também que estas práticas e a vivência desta exclusão não é episódica, é permanente, que o racismo está entranhado nas instituições – públicas e privadas – e molda as relações sociais. As suas palavras de ordem foram um alerta fundamental, foram a expressão de quem está farto de não existir, de ser invisibilizado nas várias dimensões da vida.

Detenções arbitrárias como as que ocorreram não são novidade. Bairros como o da Jamaica existem vários no país, habitados maioritariamente por pessoas negras, que são arrumadas em casas sem condições mínimas de habitabilidade, sem acesso a transportes públicos, escondidas do mundo, para ser invisibilizadas e esquecidas. As visitas das forças de segurança a estes territórios são recorrentes, tal como o são as agressões e detenções arbitrárias. Nestes bairros, demasiadas vezes, a Polícia faz tábua rasa da democracia e dos direitos das pessoas, assumindo uma autoridade que não tem, e agindo como se as vidas negras constituíssem uma espécie de infra-humanidade.

Desengane-se quem acha que o racismo é pontual ou episódico. O racismo é estrutural, está enraizado e absolutamente naturalizado nas instituições, nos meios de comunicação social e numa franja significativa da população. Relatos de agressões policiais há muitos, mas polícias a serem julgadxs há poucxs. Em 2018, começou o julgamento da Cova da Moura, no qual 17 agentes da Polícia estão acusados de agressão e insultos com motivação racista. Que seja o princípio do fim da impunidade de práticas racistas e de desvalorização do racismo.

A todas as vítimas do racismo fazemos chegar a nossa solidariedade, em particular às mulheres negras, que carregam nas suas vidas e nos seus corpos as marcas não apenas do racismo, mas também do machismo. A todas as pessoas que se levantam e o combatem a nossa solidariedade incondicional.

A manifestação antifascista convocada para as 18h30 de amanhã, 1 de fevereiro, para o Rossio, Lisboa, é central neste enfrentamento. Sabemos que a retórica e as práticas racistas são protagonizadas pelas mesmas pessoas que combatem a igualdade de género e o feminismo. Sabemos que o feminismo ou é antirracista e antifascista ou não é libertador. Por isso saudamos a manifestação, à qual juntaremos as nossas vozes e os nossos corpos.

Pedindo emprestadas as palavras a Audre Lorde, declaramos:

**«NÃO SEREMOS LIVRES ENQUANTO HOVER MULHERES QUE NÃO O SÃO, MESMO QUE SUAS ALGEMAS SEJAM DIFERENTES DAS NOSSAS».**

**Rede 8 de Março**

**Todas e todos à Manifestação Antifascista!**

**1 Fevereiro | Lisboa | Rossio | 18h30**

**Vivas, livres e unidas!**

**Juntas somos mais fortes!**